

Formar jogadores de basquetebol é um objectivo ou uma consequência do movimento do minibásquete?

Esta é uma pergunta, que tem de estar clara, para quem se dedica a esta causa. Existem duas frases, que são frequentemente proferidas pelas generalidade das pessoas que acompanham o fenómeno da formação desportiva, sobre as quais gosto de reflectir.

* O minibásquete deve ser para todas as crianças.
* O treino de minibásquete não deve ser um decalque do treino dos adultos.

Estas duas frases, ditas inúmeras vezes, são normalmente aceites pela generalidade das pessoas. Mas saberão todas as pessoas, que proferem estas frases, quais são as implicações que estas comportam? Às vezes tenho dúvidas.

Comecemos pela segunda frase.” O TREINO DO MINBÁSQUETE NÃO DEVE SER UM DECALQUE DO TREINO DOS ADULTOS!

É curioso, como já referi num meu texto anterior, que muitas vezes as mesmas pessoas que proferem esta frase, quando observam um treino de minibásquete, que não tenha as características típicas de um treino de seniores, consideraram que aquela actividade, é uma brincadeira, pode até estar a ser bem conduzida, mas não passa de uma ocupação dos tempos livres.

Passemos à segunda frase: O MINIBÁSQUETE DEVE SER PARA TODAS AS CRIANÇAS! Quantas vezes, quando oiço esta frase, com a qual concordo totalmente, sinto que a única preocupação subjacente é a seguinte: Se mais crianças praticarem a modalidade, mais probabilidade teremos de descobrir talentos, praticantes de excelência, praticantes que venham a jogar nas selecções nacionais, regionais, nos clubes, etc. No fundo o objectivo de todo este esforço passa no essencial, pela selecção de talentos, e já agora, paralelamente convêm que existam mais uns tantos que fiquem ligados à modalidade, nas suas diversas vertentes.

Na minha opinião estas perspectivas de encarar o minbásquete e o seu treino são profundamente redutoras. A palavra minibásquete tem subjacentes os conceitos de criança (mini) e o conceito (jogo desportivo) basquete. Quando eu falo em minibásquete posso posicionar-me na perspectiva do desenvolvimento da criança, ou na perspectiva do desenvolvimento do jogo desportivo, por outras palavras da modalidade. Como técnico de basquetebol será expectável que eu deva desenvolver a modalidade e que daí resultem benefícios para as crianças. No entanto, quem me conhece, sabe que embora eu compreenda as diversas perspectivas, por apelo interior e formação, o mais importante para mim, no minibásquete, é desenvolver as crianças e que daí resulte um benefício para a sociedade em geral e para a basquete em particular.

Como fico feliz quando entrevisto treinadores como a Ana Pinto e o Mário Batista.